

A ACADEMIA

A actual situação em Coimbra é única, em até certo ponto inesperada, mas não é de modo algum casual. Ela corresponde à evolução do confronto de forças, que de nós se pretendem utilizar, para jogar nas suas ânsias de poder.

Estavam há muito tempo implantadas na nossa Universidade, e mostraram a sua verdadeira face durante a crise do ano passado, não só ao nível dos governantes, pela regressão declarada, quer ao nível da Universidade, por distâncias e perseguições de estudantes.

A nomeação do novo Feitor, fortemente estruturado e indetachado, impunha uma diferença à sua "forma" legal e aos seus verdadeiros objectos.

A provocação das actividades do Sr. Feitor, e a sua origem nos planos dessas mesmas entidades e a actuação violenta de polícia, sob o seu comando directo, e contra a vontade do Feitor pretendia demonstrar (e quem? talvez apenas a elite académica) que a brutalidade na acção e a força repressiva continuam a ser os únicos meios de resolver problemas e solucionar questões - os únicos meios, aliás, que elas sabem requintadamente utilizar. Provocou muitas excepções de hostilidade nacional, e provocou em Coimbra na noite do dia 9 de Maio, a posteriori caracterizada das balas de pistola de numerosas estudantes agredidos, a nossa colagem gravemente ferida e ti-fos vidros partidos e as marcas nas árvores e paredes ali ficam como o trágico balanço de carrifónio.

A desconcertada situação parificadora, e a preguêda normalização, obtida a custo, não são a norma habitual de actuação, e revela-se de quando em vez uma outra face de poder: o maior amargo do dúrga hostil.

Mas os estudantes não são joguetes de forças obscuras, cujas manobras são por demais concretas.

Os nossos interesses e objectivos finais estão perfeitamente definidos e sempre tem sido mantidos ao longo de numerosas jornadas de luta.

A luta contra a repressão sofrida, é a denúncia de opressão mantida. Isso basta para prosequirmos decididamente o combate - por uma Universidade

LIVRE
AUTÓNOMA e
DEMOCRÁTICA

10. Maio. 70

OS ESTUDANTES DE COIMBRA EM REUNIÃO GERAL.

ASSEMBLEIA MAGNA

ORDEN DE TRABALHOS: 1. Análise crítica de situação
2. Medidas a adoptar

NOTA - Se estiver a chover a ASSEMBLEIA MAGNA realize-se às 16 hs. nas Instalações Académicas.

A ACADEMIA

A actual situação em Coimbra é limpa, era até certo ponto inesperada, mas não é de modo casual. Ela corresponde à evolução do confronto de forças, que de nós se pretendem utilizar, para jogar nas suas linhas de poder.

Estavam à muito tempo implantadas na nossa Universidade, e mostravam a sua verdadeira face durante a crise do ano passado, quer ao nível dos governantes, pela repressão declarada, quer ao nível da Universidade, por denúncias e perseguições de estudantes.

A nomeação do novo reitor, ferozmente obstaculada e indesejada, impunha uma desforra à sua "honra" lesada e aos seus velados desejos.

A provocação dos espanhados da OTEC, têm, pois, a sua origem nos planos dessas mesmas entidades e na actuação violenta da polícia, sob o seu comando directo, e contra a vontade do reitor, pretendia demonstrar (a quem? Talvez a eles próprios) que a brutalidade na acção e a cega repressão continuam a ser os únicos meios, aliás, que eles sabem requintadamente utilizar. Provam-no muitos exemplos da história nacional, e provou-o em Coimbra na noite do dia 9 de Maio, a furtiva certeza das balas de pistola. Dos numerosos estudantes apredidos, o nosso colega é gravemente ferido a tiro, os vidros partidos e as marcas nas árvores e paredes aí ficam como o trágico balanço da coexistência.

A decantada amnistia pacificadora, a apregoada normalização, obtidas a custo, não são a norma habitual de actuação; e revelam-se de quando em vez, outra face do poder: o sabor amargo da dureza hostil.

Mas os estudantes não são foguetes de forças obscuras, cujas manobras, são por demais conhecidas.

Os nossos interesses e objectivos finais estão perfeitamente definidos e sempre têm sido mantidos ao longo de numerosas jornadas de luta.

A luta contra a repressão sofrida, é a denúncia da opressão mantida. Não basta para prossequirmos decididamente o combate - por uma Universidade

LIVRE
AUTÓNOMA e
DEMOCRÁTICA

10. Maio. 1970

OS ESTUDANTES DE COIMBRA EM REUNIÃO GERAL

ASSEMBLEIA MAGNA

ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Análise crítica da situação
- 2- Medidas a adoptar

NOTA - Se estiver a chover a Assembleia Magna realiza-se às 16 h. nas Instalações Académicas.